



Aula ao vivo de Geografia 02/04/2014 - Revoluções e o desenvolvimento industrial

1) A imagem retrata uma característica marcante da Primeira Revolução Industrial, o uso de trabalho infantil. Infelizmente o abuso da mão de obra infantil não ficou para trás e ainda podemos observar casos parecidos em diferentes partes do globo.



A situação do trabalho infantil na Inglaterra.

Marque a opção que justifique o uso da mão de obra infantil tanto no período da 1ª Revolução Industrial quanto no momento atual.

- a) O uso de mão de obra infantil era uma prática amplamente aceita pela população, logo, seu uso em indústrias não agrediria nenhum costume ou acordo internacional.
- b) As crianças se adaptam mais facilmente aos recursos tecnológicos e por isso seu uso como mão de obra pode aumentar a produção.
- c) O crescimento do proletariado gerou uma enorme oferta de mão de obra infantil que foram aproveitados porque nunca, em nenhum país, esse grupo adquiriu qualquer tipo de direitos legais.
- d) O objetivo era ajudar as camadas mais carentes de emprego, no caso, as crianças. Vale ressaltar que tal atitude em nada influencia na mais valia.
- e) Usar mão de obra infantil reduz os custos de produção, logo, aumenta o lucro nas relações comerciais posteriores.

2)

A desconcentração das indústrias.

“ A desconcentração geográfica da indústria não desconcentrou o desenvolvimento. A desconcentração foi seletiva”

A alternativa que explica a frase acima é:

- a) implantaram-se nos países pobres as indústrias consideradas de tecnologia de ponta com uso da mão de obra especializada.
- b) fixaram-se nos países ricos as indústrias dependentes de mão de obra numerosa, matérias primas abundantes no local e energia barata, o que aumentou o desenvolvimento.
- c) desenvolveram-se nos países periféricos redes técnicas isoladas que, sem interligação com as redes criadas nos países ricos, garantem um futuro desenvolvimento econômico.
- d) estabeleceram-se no espaço geográfico em nível local, regional, nacional e internacional, redes emaranhadas de ligações técnico-científicas-informacionais manipuladas por grupos hegemônicos.
- e) O crescimento industrial se deu de maneira natural, e essa falta de um caminho coerente de crescimento significou a possibilidade de igual disputa entre os centros polarizadores e os periféricos.

3) Quando os auditores do Ministério do Trabalho entraram na casa de paredes descascadas num bairro residencial da capital paulista, parecia improvável que dali saíam peças costuradas para uma das maiores redes de varejo do país. Não fossem as etiquetas da loja coladas aos casacos, seria difícil acreditar que, através de uma empresa terceirizada, a rede pagava 20 centavos por peça a imigrantes bolivianos que costuravam das 8 da manhã às 10 da noite.

Os 16 trabalhadores suavam em dois cômodos sem janelas de 6 metros quadrados cada um. Costurando casacos da marca da rede, havia dois menores de idade e dois jovens que completaram 18 anos na oficina.

(Adaptado de Época, 04/04/2011)

A comparação entre modelos produtivos permite compreender a organização do modo de produção capitalista a cada momento de sua história. Contudo, é comum verificar a coexistência de características de modelos produtivos de épocas diferentes.

Na situação descrita na reportagem, identifica-se o seguinte par de características de modelos distintos do capitalismo:

- a) organização fabril do taylorismo – legislação social fordista
- b) nível de tecnologia do neofordismo – perfil artesanal manchesteriano
- c) estratégia empresarial do toyotismo – relação de trabalho pré-fordista
- d) regulação estatal do pós-fordismo – padrão técnico sistêmico-flexível

Gabarito

- 1) Letra E
- 2) Letra D
- 3) Letra C